



A importância do RH Estratégico para o sucesso empresarial

Igor Meireles (*)

A transformação do RH de uma função operacional para um papel estratégico nas organizações é mais do que uma tendência; é uma necessidade urgente frente à constante evolução do mercado de trabalho e às expectativas crescentes dos colaboradores

A evolução para um RH estratégico destaca-se como caminho vital para empresas que aspiram não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente competitivo. Isso representa uma mudança fundamental na percepção do RH, que passa de executor de tarefas administrativas a parceiro essencial do negócio, impactando diretamente no sucesso organizacional.

A ligação entre o RH estratégico e o Business Process Outsourcing (BPO) de folha de pagamento é vital nesse contexto. Só é possível dedicar recursos do RH para estratégias se houver um apoio externo para as obrigações legais do departamento pessoal, como gestão de folha de pagamento, benefícios e outras responsabilidades legais.

O BPO de folha de pagamento desempenha esse papel, garantindo conformidade com a legislação trabalhista e permitindo que o RH se concentre em iniciativas estratégicas.

Dentro desse contexto, a experiência do colaborador (EX) assume um papel central, funcionando como um pilar para o engajamento, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho positivo.

Abrangendo todas as interações do colaborador com a empresa, a EX destaca a importância de jornadas enriquecedoras e alinhadas aos valores organizacionais. Investimentos em uma experiência positiva do colaborador podem levar a melhorias significativas no desempenho e na ino-

vação, estabelecendo um diferencial competitivo claro.

Nessa trajetória para um RH mais estratégico, focar em áreas-chave como atração, recrutamento e seleção, onboarding, desenvolvimento, engajamento e offboarding revela-se crucial. Estratégias eficazes nessas etapas, incluindo employer branding, comunicação transparente, programas de integração, desenvolvimento de carreira e uma gestão de saída respeitosa, são essenciais para fortalecer a marca empregadora e melhorar a experiência do colaborador.

Ao mesmo tempo, a gestão de dados e o uso da tecnologia emergem como aliados inestimáveis do RH estratégico. A análise de dados permite decisões baseadas em evidências, conduzindo a melhorias contínuas na gestão de pessoas. A tecnologia, particularmente a inteligência artificial, traz tantos desafios quanto oportunidades para automatizar processos e liberar o RH para focar em iniciativas estratégicas que impactem positivamente o desempenho organizacional.

À medida que o mundo avança, o RH deve se adaptar para manter sua relevância. Isso significa adotar uma postura mais analítica, integrando novas tecnologias e promovendo uma cultura que valoriza e desenvolve cada colaborador. A jornada para um RH estratégico, embora desafiadora, é repleta de oportunidades para fortalecer as organizações, tornando-as mais resilientes, adaptáveis e aptas a prosperar em um cenário de trabalho em constante transformação.

O compromisso com o desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores, apoiado por dados e tecnologia, não é apenas estratégico para o sucesso empresarial, mas fundamental para o futuro do trabalho.

(*) - É sócio e responsável pelas áreas de BPO e Consultoria Tributária da Bernhoeft (<https://www.bernhoeft.com.br/>).

Halving do Bitcoin é a oportunidade de 'ouro' neste ano

O esperado halving do Bitcoin está chegando. Previsto para ocorrer entre a segunda quinzena e o final de abril, o evento é conhecido por ser extremamente relevante para o mercado cripto, mas agora pode se encontrar em um dos momentos mais cruciais e potencialmente transformadores de sua história

Eduardo Carvalho (*)

O fenômeno acontece a cada quatro anos e representa uma mudança significativa na dinâmica de oferta do Bitcoin, ao reduzir pela metade a recompensa concedida aos mineradores pela validação de novos blocos de transações. A ideia é preservar o valor do ativo mediante a escassez.

Em 2024, a redução será da atual recompensa de 6,25 bitcoins para 3,125, e o bloco onde essa redução se inicia é no de número 840.000. Historicamente, o preço da criptomoeda aumenta de dois a três meses após o evento, porém, neste caso, há um fator impulsor: a recente aprovação de ETFs de Bitcoin pela Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês).

Ou seja, o desenvolvimento do mercado promete ampliar o acesso e a distribuição do ativo ainda antes do evento do halving, funcionando como um catalisador para a sua valorização. Dessa maneira, a atenção ao ativo não terá precedentes. Para se ter uma ideia, atualmente o Bitcoin já superou a marca de US\$ 69 mil, alcançando seu maior valor em três anos, como aponta a CoinMarketCap.



WIKIMÍDIA, CANVA

vale frisar que as instituições financeiras possuem um papel crucial em meio ao contexto atual. É imprescindível que as empresas estejam preparadas para atender a uma necessidade que, inevitavelmente, se tornará mais robusta e sofisticada.

Aspectos como a custódia de ativos digitais, a compreensão dos mecanismos de compra e venda, o conhecimento sobre as propostas existentes e a educação do consumidor são vitais para que o setor continue sua trajetória ascendente de forma saudável e sustentável.

Olhando para todo o cenário, é certo dizer que, à medida que nos aproximamos do halving de 2024, o Bitcoin não só pode aumentar a sua valorização, como também está diante de uma oportunidade de ouro de provar sua resiliência, inovação e viabilidade a longo prazo.

Seja para as pessoas físicas, mineradores ou organizações, chegou o momento de agir com perspicácia, visão estratégica e um compromisso com a adoção responsável da criptomoeda. Todos os envolvidos têm um papel central neste processo. (OBS: o texto é de caráter opinativo e não deve ser considerado uma recomendação de investimento).

(*) - É CEO e cofundador da Dynasty Global AG (<https://dynastygi.com.br/>).

No entanto, a expectativa é que o preço da criptomoeda possa atingir patamares nunca antes vistos com essa conjunção de fatores, sendo bem plausível ultrapassar os US\$ 100 mil num futuro próximo. O halving opera sob uma lógica de escassez programada, que faz parte da concepção original do Bitcoin. Tal estratégia visa simular um comportamento semelhante ao de recursos finitos, como o ouro, conferindo à criptomoeda uma maior valorização e a característica de um bem de produção limitada.

A redução na recompensa de mineração, de fato, exige que os mineradores redobrem seus esforços para manter a rentabilidade, promovendo assim um equilíbrio que tende a favorecer o aumento no preço do ativo. Contudo, além da dinâmica de oferta e demanda, o evento deste ano carrega consigo

o potencial de consolidar as criptomoedas como uma classe mais viável.

Embora ainda jovem, o mercado demonstra uma capacidade crescente de atrair investidores institucionais e individuais, interessados em diversificar suas carteiras e participar de uma nova era de inovação. Diante disso, as novas tendências sugerem não só um aumento de valor, mas também um ponto de inflexão na maturidade do setor. Se olharmos para questões práticas, hoje diversos negócios e empresas já aceitam as criptomoedas como pagamentos. São justamente fatos como esse que demonstram que tais recursos se mostram eficientes para resolver problemas reais e validar modelos de negócio inovadores.

Então, agora é a hora das pessoas se posicionarem e olhar para todas as possibilidades existentes. Também

Brasil amplia relações comerciais com a China

O comércio entre Brasil e China está em constante ascensão, revelando um cenário de oportunidades e progresso mútuo. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o primeiro trimestre registrou um aumento de 12,7% nas importações brasileiras da China em comparação ao mesmo período do ano anterior, atingindo a marca de R\$14 bilhões.

As exportações para o país asiático também aumentaram, totalizando R\$23 bilhões, representando um aumento médio de 9,8%. Para Rodrigo Giraldelelli, especialista em comércio exterior Brasil e China, esses números refletem não apenas um aumento nas transações comerciais, mas também um equilíbrio favorável para o Brasil, com um superávit de 5,5% em relação à China.

"O comércio bilateral está se fortalecendo, com o Brasil mantendo sua posição como um importante fornecedor para o mercado chinês. Continuamos vendendo mais para o

país asiático do que comprando dele", afirma o CEO da China Gate, empresa especializada em consultoria e educação sobre importação da China. Entre as categorias de importações que mais se destacaram, os veículos lideraram o crescimento, registrando um aumento impressionante de 107%, equivalente a USD 573 milhões.

Esse aumento expressivo reflete uma crescente demanda por veículos elétricos no Brasil. Além disso, outras áreas também apresentaram crescimento significativo, como máquinas e equipamentos (29%), produtos para a indústria química (93%), artigos plásticos (26%), produtos em ferro/aço (33%) e artigos em vidro (66%).

No entanto, alguns setores registraram queda nas importações, como cerâmica (-41%), brinquedos (-22%), produtos farmacêuticos (-44%), produtos químicos orgânicos (-27%) e combustíveis minerais (-66%). Giraldelelli interpreta esses números como um reflexo do crescimento da produção industrial brasileira, que

está cada vez mais suprindo suas próprias demandas e reduzindo a necessidade de importação de certos insumos e produtos.

"Importar da China tem se tornado uma estratégia cada vez mais atrativa para empresários em busca de vantagens competitivas. Os preços baixos, impulsionados pelos custos de produção mais baixos do país, são apenas o começo. A variedade de produtos disponíveis é impressionante, abrangendo desde eletrônicos de última geração até itens de decoração exclusivos, enquanto a qualidade equipara-se aos padrões internacionais.

O processo de importação é facilitado por empresas especializadas, que cuidam de cada etapa, desde a seleção dos fornecedores até a logística de transporte e desembaraço aduaneiro, impulsionando ambos os países rumo a um desenvolvimento econômico sustentável e mutuamente benéfico", finaliza o especialista. Fonte e outras informações: (<https://chinagate.com.br/>).

